

A cabeça bem-feita de Edgar Morin (2004)

O pensador francês Edgar Morin (2004) disserta longamente sobre a necessidade de se reformular o ensino e de melhor articular os diversos saberes em uma visão mais inter, multi e transdisciplinar. Em outras palavras, voltar a produzir sapiência a partir de uma visão mais abrangente tanto do humano, quanto do terrestre e do cosmos. Para tanto, é necessário deixar de lado o ensino como está estruturado atualmente, de forma fechada em si mesmo, desconectado do todo, interessado somente na "parte" relativa a cada especialidade (a da geografia, a da história, a da matemática e ainda a do médico, a do advogado, a do engenheiro, etc.). Para ele, por exemplo, é preciso que a administração se interesse pela biologia e pela neurociência ao mesmo tempo em que estas se interessem pela administração. A vantagem disso é reencontrar uma consciência de todo, generalista, mais humana. Mas uma reforma do ensino não começa na universidade ou mesmo no ensino fundamental, mas na mudança de postura e no desenvolvimento de uma "cabeça bem-feita", capaz de promover a liberdade.

Nesse sentido, parece de especial importância compreender que a liberdade do ser humano (que vem do seu domínio do conhecimento e da cultura) não é absoluta, mas interdependente do contexto e da realidade em que está inserido. De fato, não se pode desconectar o ensino escolar da realidade da criança da favela, por exemplo. A condição humana dá o nexos para que o conhecimento se torne sabedoria e possa, assim, contribuir para o próprio desenvolvimento da humanidade e, no nosso caso, de nossa cidade.

Aqui, a nova idéia é buscar um constante repensar sobre as

coisas, um constante questionamento da validade daquilo que está configurado ou estabelecido como dogma e/ou paradigma de tal forma que seja possível, nos bancos escolares, formar novas mentalidades, mais humanas e mais sábias. Isso começa ao incentivarmos as crianças a buscarem novas conexões (entre as matérias estudadas, por exemplo) e novas possibilidades (ligando sua realidade àquilo que é estudado como sugeria Gilberto Freire). Fazendo isso, não estaremos apenas ajudando a promover uma reforma do ensino, mas também e principalmente uma reforma do pensar, capaz de nos trazer uma futura geração de cabeça mais bem-feita.

Referência:

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.